

Polícia Militar do Estado de São Paulo

PM-SP

Livro de Questões Comentadas

**Questões selecionadas e comentadas
para concurso público.**

MR048-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Polícia Militar do Estado de São Paulo - PM - SP

Livro de Questões Comentadas

- Questões Comentadas

Autores

Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco
Evelisi Akashi
Jaqueline Lima dos Santos
Mariela Cardoso
Carlos Alexandre Quiqueto
Bruna Pinotti Garcia Oliveira

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação/ Editoração Eletrônica

Elaine Cristina
Igor de Oliveira
Camila Lopes
Thais Regis

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira
Júlia Antoneli

Capa

Joel Ferreira dos Santos

SUMÁRIO

Questões Comentadas

Língua Portuguesa	01
Matemática	14
História Geral.....	30
História do Brasil.....	37
Geografia Geral.....	49
Geografia do Brasil.....	56
Atualidades	65
Noções de Informática	73
Noções de Administração Pública	85
Prova Anterior	98

LIVRO DE QUESTÕES COMENTADAS

Língua Portuguesa	01
Matemática	14
História Geral.....	30
História do Brasil.....	37
Geografia Geral.....	49
Geografia do Brasil.....	56
Atualidades	65
Noções de Informática	73
Noções de Administração Pública	85
Prova Anterior	92

Prof. Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Graduada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Adamantina. Especialista pela Universidade Estadual Paulista – Unesp

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números 01 a 04 (adaptada).

“Efeito Google” muda uso da memória humana

Pense rápido: qual o número de telefone da casa em que morou quando era criança? E o celular das pessoas com quem tem trocado mensagens recentemente? Por certo, foi mais fácil responder à primeira pergunta do que à segunda – mas você não está sozinho. Estudos científicos chamam esse fenômeno de “efeito Google” ou “amnésia digital”, um sintoma de um comportamento cada vez mais comum: o de confiar o armazenamento de dados importantes aos nossos dispositivos eletrônicos e à internet em vez de guardá-**los** na cabeça.

Na internet, basta um clique para vasculhar um sem-número de informações. Segundo Adrian F. Ward, da Universidade de Austin, nos Estados Unidos, o acesso rápido e a quantidade de textos fazem com que o cérebro humano não considere útil gravar esses dados, uma vez que é fácil encontrá-los de novo rapidamente. “É como quando consultamos o telefone de uma loja: após discar e fazer a ligação, não precisamos mais dele”, explica Paulo Bertolucci, da Unifesp.

É o que mostra também uma pesquisa recente conduzida pela empresa de segurança digital Kaspersky, realizada com 6 mil pessoas em países da União Europeia. Ao receberem uma questão, 57% dos entrevistados tentam sugerir uma resposta sozinhos, mas 36% usam a internet para elaborar sua resposta. Além disso, 24% de todos os entrevistados admitiram esquecer a informação logo após utilizá-la para responder à pergunta – o que gerou a expressão “amnésia digital”.

Para Bertolucci, no entanto, o conceito é incorreto. “Amnésia significa esquecer-se de algo; na ‘amnésia digital’, a pessoa não chega nem a aprender e, portanto, não consegue esquecer algo que escolheu nem lembrar.”

(Bruno Capelas. *O Estado de S.Paulo*, 06.06.2016. Adaptado)

01. De acordo com o texto, “efeito Google” ou “amnésia digital” refere-se

(A) ao apagamento da memória de longo prazo devido ao armazenamento de dados em dispositivos eletrônicos.

(B) à dificuldade de quem tem lapsos de memória em aprender conteúdos novos por meio de ambientes virtuais.

(C) à tendência de deixar de memorizar informações acessadas facilmente por meio de aparatos eletrônicos.

(D) à memorização parcial de dados obtidos por meio da internet, o que acarreta um déficit de atenção.

(E) ao esquecimento provisório de dados, em virtude do excesso de informações disponíveis nos meios virtuais.

Voltemos ao texto: (...) “*amnésia digital*”, um sintoma de um comportamento cada vez mais comum: o de confiar o armazenamento de dados importantes aos nossos dispositivos eletrônicos e à internet em vez de guardá-**los** na cabeça. Corresponde a deixar de memorizar informações acessadas via meios eletrônicos.

RESPOSTA: C

02. A forma pronominal **-los**, destacada ao final do primeiro parágrafo, retoma a expressão

(A) armazenamento de dados.

(B) nossos dispositivos eletrônicos.

(C) estudos científicos.

(D) dados importantes.

(E) dispositivos eletrônicos e internet.

O pronome oblíquo "lo" exerce a função de objeto direto, complementando o verbo "guardar". Voltemos ao texto para identificarmos qual termo ele retoma: (...) *o de confiar o armazenamento de **dados importantes** aos nossos dispositivos eletrônicos e à internet em vez de guardá-los na cabeça.* = confiamos o armazenamento de dados à internet e não os guardamos na cabeça.

RESPOSTA: D

03. A pesquisa da Kaspersky revelou que

(A) uma parte significativa dos entrevistados consultou a internet para responder à pergunta.

(B) uma parte irrelevante dos entrevistados foi capaz de responder à questão sem recorrer à internet.

(C) os entrevistados demonstraram distúrbios de atenção e de aprendizado após serem expostos à internet.

(D) cerca de um quarto dos entrevistados que acessaram a internet desconhecia o propósito da pesquisa.

(E) a maior parte dos entrevistados foi incapaz de responder à pergunta sem o auxílio da internet.

Texto! (...) *Ao receberem uma questão, 57% dos entrevistados tentam sugerir uma resposta sozinhos, mas **36% usam a internet para elaborar sua resposta.***

RESPOSTA: A

04. Para Bertolucci, o conceito "*amnésia digital*" é incorreto porque

(A) o esquecimento digital é temporário.

(B) as lembranças são parcialmente retidas.

(C) a amnésia pressupõe aprendizado.

(D) a amnésia é uma enfermidade muito grave.

(E) as pessoas não esquecem o que lhes foi útil.

"Amnésia significa esquecer-se de algo; na 'amnésia digital', a pessoa não chega nem a aprender e, portanto, não consegue esquecer algo que escolheu nem lembrar." = amnésia pressupõe aprendizado, o que não acontece nos casos de pesquisas feitas na internet, segundo o texto.

RESPOSTA: C

Leia o texto para responder às questões de números 05 a 08 (adaptada).

3 maneiras de melhorar sua memória comprovadas pela ciência

Está se sentindo esquecido? Vale testar as dicas que separamos, baseadas na ciência, para recuperar o controle sobre sua memória.

Primeiro, associe suas memórias com objetos físicos. Você já deve ter passado por este problema: acabou de ser apresentado a alguém e, assim que a pessoa vira as costas, já esqueceu como ela se chama. Acontece – mas é extremamente embaraçoso precisar perguntar o nome dela novamente. A dica é associar o nome a algum objeto. Por exemplo, se você acabou de conhecer a Giovana e ela estava próxima a uma janela, pense nela como a Giovana da Janela.

Segundo, não memorize apenas por repetição. Ao ver ou participar de apresentações, você deve ter sentido isto: é muito claro quando alguém apenas decorou o que devia falar. Mas basta acontecer alguma mudança no roteiro para que a pessoa se perca. Memorizar algo de fato depende de compreensão. Então, ao pensar em falas e apresentações, tente entender o conceito todo ao redor do que você está falando. Pesquisas mostram que apenas a repetição automática pode até impedir que você entenda o que está expondo.

Terceiro, rabisque! Estudos indicam que rabiscar enquanto "ingerimos" informações não visuais (em aulas, por exemplo) aumenta a capacidade de nossa memória. Uma pesquisa de 2009 mostrou que pessoas que rabiscavam enquanto ouviam uma lista de nomes lembravam 29% a mais os nomes ditos.

(Luciana Galastri. *Revista Galileu*, 03.02.2015. <http://revistagalileu.globo.com>. Adaptado)

05. Uma afirmação condizente com as informações do texto é:

(A) substituir os nomes das pessoas por apelidos inusitados melhora a memorização.

(B) a fim de reter uma informação, é preciso repeti-la até alcançar seu entendimento.

(C) a primeira recomendação para memorizar envolve raciocínio associativo.

(D) o aprendizado dos conteúdos abstratos prescinde de sua memorização.

(E) é obrigatório tomar nota por escrito das informações não visuais para memorizá-las.

(...) *Primeiro, **associe** suas memórias com objetos físicos.* = associação!

RESPOSTA: C

06. Um sinônimo para o vocábulo destacado em "*Pesquisas mostram que apenas a repetição automática pode **até** impedir que você entenda o que está expondo.*" é:

(A) talvez.

(B) irremediavelmente.

(C) coincidentemente.

(D) inclusive.

(E) com certeza.

Pela leitura do trecho, compreende-se que a repetição automática pode, **inclusive**, impedir que o relator entenda o que está expondo. Não é certeza, já que temos a presença do termo "**pode**".

RESPOSTA: D

07. As aspas em – *Estudos indicam que rabisar enquanto "ingerimos" informações não visuais...* (4.º parágrafo) – sinalizam que o vocábulo **ingerimos** está empregado com sentido

(A) figurado, equivalendo a "*transmitimos verbalmente*".

(B) figurado, equivalendo a "*assimilamos mentalmente*".

(C) próprio, equivalendo a "*engolimos facilmente*".

(D) figurado, equivalendo a "*captamos equivocadamente*".

(E) próprio, equivalendo a "*devoramos avidamente*".

O vocábulo "ingerimos" está empregado em sentido figurado, conotativo, equivalendo à *assimilação*.

RESPOSTA: B

08. Considere as seguintes frases:

• *Primeiro, associe suas memórias com objetos físicos.*

• *Segundo, não memorize apenas por repetição.*

• *Terceiro, rabisque!*

Um verbo flexionado no mesmo modo que o dos verbos empregados nessas frases está em destaque em:

(A) ... o acesso rápido e a quantidade de textos **fazem** com que o cérebro humano não considere útil gravar esses dados...

(B) Na internet, **basta** um clique para vasculhar um sem-número de informações.

(C) ... após discar e fazer a ligação, não **precisamos** mais dele...

(D) **Pense** rápido: qual o número de telefone da casa em que morou quando era criança?

(E) É o que **mostra** também uma pesquisa recente conduzida pela empresa de segurança digital Kaspersky...

Os verbos das frases citadas estão no Modo Imperativo (expressam ordem). Vamos aos itens:

(A) ... o acesso rápido e a quantidade de textos **fazem** = presente do Indicativo

(B) Na internet, **basta** um clique = presente do Indicativo

(C) ... após discar e fazer a ligação, não **precisamos** = presente do Indicativo

(D) **Pense** rápido: = Imperativo

(E) É o que **mostra** também uma pesquisa = presente do Indicativo

RESPOSTA: D

09. A concordância está de acordo com a norma-padrão da língua em:

(A) Apresentou-se três maneiras de melhorar a capacidade de memorização, mas devem haver uma infinidade de métodos igualmente eficazes.

(B) Quem nunca passou pelo constrangimento de esquecer o nome de pessoas que tinham acabado de conhecer, pedindo-lhe que os repetisse posteriormente?

(C) São importantes adquirir meios para ampliar nossa capacidade de memorizar, da qual depende nossas histórias pessoais e nossa própria identidade.

(D) É sempre válido aprender técnicas de memorização, especialmente quando se tratam de exercícios simples, como rabiscar enquanto se assiste a uma palestra.

(E) Mesmo indivíduos com uma excelente memória têm episódios de esquecimento, os quais se tornam frequentes em momentos de estresse.

Correções feitas nos itens, entre parênteses:

(A) Apresentou-se (*Apresentaram-se*) três maneiras de melhorar a capacidade de memorização, mas devem (*deve*) haver uma infinidade de métodos igualmente eficazes.

(B) Quem nunca passou pelo constrangimento de esquecer o nome de pessoas que tinham (*tinha*) acabado de conhecer, pedindo-lhe que os (*o*) repetisse posteriormente?

(C) São (*É*) importantes (*importante*) adquirir meios para ampliar nossa capacidade de memorizar, da qual depende (*dependem*) nossas histórias pessoais e nossa própria identidade.

(D) É sempre válido aprender técnicas de memorização, especialmente quando se tratam (*trata*) de exercícios simples, como rabiscar enquanto se assiste (*assiste*) a uma palestra.

(E) Mesmo indivíduos com uma excelente memória têm episódios de esquecimento, os quais se tornam frequentes em momentos de estresse. = correta

RESPOSTA: E

Leia o texto para responder às questões de números 10 a 12 (adaptada).

Autobiografia e memória

Rita Lee acaba de publicar um livro delicioso, que chamou de Uma autobiografia. É uma narrativa, na primeira pessoa, de sua vida como mulher e cantora, escrita com humor e franqueza incomuns em artistas brasileiros do seu porte.

Exemplos. Foi presa grávida e salva por Elis Regina de abortar. Teve LPs lançados com faixas riscadas a tesoura pela Censura.

É um apanhado e tanto, com final feliz. Mas será uma “autobiografia”? Supõe-se que uma autobiografia seja uma biografia escrita pela própria pessoa, não? E será, mas só se ela usar as armas de um biógrafo, entre as quais ouvir um mínimo de 200 fontes de informações. Na verdade, a “autobiografia”, entre nós, é mais uma memória, em que o autor ouve apenas a si mesmo.

Não há nenhum mal nisto, e eu gostaria que mais cantores publicassem suas memórias. Mas só uma biografia de verdade oferece o quadro completo. No livro de Rita, ela fala, por exemplo, de um show na gafieira Som de Cristal, em 1968, com os tropicalistas e astros da velha guarda. Na passagem de som, à tarde, Sérgio e Arnaldo, “intencionalmente, ligaram os instrumentos no volume máximo, quase explodindo os vidros da gafieira”, e o veterano cantor Vicente Celestino “lá presente, teve um piripaque”. Fim.

Uma biografia contaria o resto da história – que Celestino foi para o Hotel Normandie, a fim de se preparar para o show, e lá teve o infarto que o matou.

(Ruy Castro. *Folha de S.Paulo*, 26.11.2016. Adaptado)

10. A partir da leitura do texto, conclui-se que, para o autor,

(A) a linguagem de Rita Lee é excessivamente informal.

(B) o título do livro de Rita Lee é inadequado.

(C) o discurso de Rita Lee é marcadamente jornalístico.

(D) a leitura do livro de Rita Lee é enfadonha.

(E) a história de Rita Lee é pouco relevante.

Voltemos ao texto: Para o autor, (...) *Na verdade, a “autobiografia”, entre nós, é mais uma memória, em que o autor ouve apenas a si mesmo.*

RESPOSTA: B

11. Segundo o autor, a redação de uma biografia

(A) exclui a possibilidade de ser feita pelo próprio biografado.

(B) pressupõe o consentimento legal do personagem biografado.